



01.

- A) Falso. O herói do poema não é apenas um índio tupi: representa todos os índios brasileiros ou ainda todos os brasileiros, uma vez que o índio foi durante o Romantismo o representante de nossa nacionalidade.
- B) Verdadeiro. O poeta, ao pôr em discussão profundos valores e sentimentos humanos, como a bondade filial e a honra, supera os limites da abordagem puramente indianista e ganha universalidade.
- C) Falso. O índio de Gonçalves Dias diferencia-se do de Joaquim Norberto e Gonçalves Magalhães, não pela questão de autenticidade do índio, mas por ser mais poético, como vemos em “I-Juca-Pirama”. O deslumbramento sem vulgaridade do herói indígena traduz a poesia do poeta, malabarista de ritmos nos sentimentos de heroísmo, dignidade, generosidade, bravura, maldição e tradição.
- D) Falso. Quanto aos aspectos formais, em “I-Juca-Pirama” Gonçalves Dias variou a métrica de trecho em trecho. Teoricamente, o poeta teria desprezado a metrificação. No entanto, do ponto de vista expressivo, a variação métrica utilizada produz a iconicidade sonora do texto, construindo plasticamente o poema como um significante rítmico do ritual narrado.
- E) Falso. I Juca Pirama significa “aquele que é digno de ser morto”; o poema conta a história de um guerreiro tupi, aprisionado pelos Timbiras, que vai morrer em um festim canibal, mas é poupado porque pede clemência para poder cuidar de seu pai, já velho e enfermo.

Resposta: B

02. Advogado, jornalista, político, diplomata e poeta, o carioca Francisco Otaviano de Almeida Rosa (1825-1889) imortalizou-se ao escrever o poema “Ilusões da Vida”, o qual nos convoca à reflexão sobre a vida. Os seus versos buscam definir a existência como experiência marcada por dores e sofrimentos. Para o poeta, somente esses momentos, intensos e profundos, fazem a vida valer a pena. Quem não sofreu na vida não viveu, ou viveu em vão. Esse pessimismo diante da existência é característica do Romantismo, notavelmente o da segunda geração, a geração do Mal do Século. Seus versos lembram os de Gonçalves Dias na Canção do Tamoio: Não chores, meu filho;/ Não chores, que a vida/ É luta renhida:/ Viver é lutar./ A vida é combate,/ Que os fracos abate,/ Que os fortes, os bravos/ Só pode exaltar.

Resposta: E

03. O amor idealizado pelo eu lírico, que configura o êxtase mais sublime, e pelo qual ele se habilita a morrer, é romântico por natureza. Trata-se de um êxtase ascensional, com traços de experiência do indizível, como num estado de adoração — sentir sem ver, compreender sem ouvir, saber sem poder dizer. Esse misto de impotência e onipotência, de receio e de integração, pertence ao amor romântico, e desse amor se morre, daí ser capaz o eu lírico de transcender a vida física.

Resposta: C

04. Joaquim Osório Duque Estrada incorporou os citados versos de Gonçalves Dias ao Hino Nacional, num exercício de intertextualidade.

Resposta: E

05. Nóbrega incorre em contradição ao afirmar que os indígenas ignoram a divindade, mas têm uma palavra para designá-la. Ele propõe a adoção dessa palavra para efeito de catequese. O erro da alternativa B está em classificar como função fática um emprego da linguagem que corresponde à sua função metalinguística.

Resposta: C

06. O que as personagens falam complementa a caracterização que o narrador faz delas. Na alternativa C, o fragmento citado contém uma metáfora (“sua noite”), não da morte, mas da cegueira do velho. O erro da opção E deve-se ao fato de tratar-se de um poema de teor épico, em que o foco não é o eu, mas ele, o herói.

Resposta: B

07. O erro da afirmação I está no fato de que em nenhum dos dois textos “a figura de Tupã é vista como amendrontadora pelo enunciador”.

Resposta: C

08. As manifestações literárias do século XVI no Brasil apresentam textos descritivos da terra descoberta e textos dos catequistas da Companhia de Jesus, preocupados com a conversão do gentio.

Resposta: E



09. O estilo romântico revela-se inicialmente idealista e sonhador, depois, crítico e retórico, mas sempre sentimental e nacionalista. Suas características gerais são:
- Exaltação dos sentimentos pessoais;
 - Expressa os estados da alma;
 - Exaltação da liberdade, igualdade e reformas sociais;
 - Valorização da natureza;
 - Sentimento nacionalista.

Resposta: A

10. Em todos os excertos abaixo percebemos o tom superlativo, seja em forma de comparação, seja em forma da utilização de adjetivos que hiperbolizam as características das personagens (forma de idealização das personagens comum à estética romântica). Exceto a letra A.

Exemplos:

B) “**Mais rápida** que....”

C) “(...) A mão que rápido ferira estancou **mais rápida**...”

D) “...e **com esforço desesperado**, cingindo o tronco... abalou-o até as raízes.”

E) “...mantinha por uma **tensão violenta** dos músculos o equilíbrio do corpo.”

Resposta: A

